

3ª Sessão da Escola de Famílias: E agora «nós»: Saber viver com os defeitos do outro



A 3ª sessão da Escola de Famílias, promovida pelo Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar, teve como convidado o casal Marta e Miguel Panão, responsável de Famílias Novas do Movimento dos Focolares, que ajudaram a explorar este tema. Com uma abordagem testemunhal da vida em casal, começaram por explicar o seu percurso de quase 17 anos de Matrimónio. Salientando que «defeito» significa falta de perfeição ou alguma falha, o que naturalmente se faz quando um produto comprado tem defeito é devolver à loja... Mas, tal como não se devolve um ramo de rosas só porque têm espinhos, o desafio é viver com o outro com tudo aquilo que ele é... incluindo os seus defeitos!

Baseando-se no Hino da Caridade (leitura que escolheram para o seu Matrimónio), começaram por salientar que o Amor tudo suporta! Depois da «faísca» do primeiro amor (no namoro), que vai crescendo, ardendo, é necessário perceber que o verdadeiro amor é esquecer-se de si próprio! O Amor é paciente, benigno, não é inconveniente, não guarda ressentimento, tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

De facto, no início da vida a dois, tudo parece alcançável... depois, a «faísca» começa a desaparecer e caímos na realidade do outro tal como ele é, os hábitos que traz (e de que, às vezes, não gostamos...), aquilo que faz ou não faz, os gostos diferentes dos meus... Não há um «manual de boas práticas» para a vida em casal! E é aqui que surgem os desafios: Como enfrentar as diferenças sem ficar magoado? Como ajudar nas tarefas concretas para fazer o outro mais feliz? Adquirindo uma disponibilidade sincera, crescendo na atitude de paciência e abertura interiores! Estando mais disponível para viver uma atitude de mudança interior... que faz toda a diferença!

O Amor TUDO SUPORTA significa manter firmeza e paciência, que é fonte de esperança (como diz o Papa Francisco), superando dificuldades que, muitas vezes, vêm de fora. Somos feitos à imagem e semelhança de Deus... mas não um do outro! Então, quando a diferença nos fere, ativa-se a qualidade de «suportar mutuamente», que é um suportar ativo, superando as diferenças. Não deveríamos amar as diferenças e integrá-las? Sem dúvida, mas primeiro temos de «suportar» a diferença!



Depois, é fundamental ter um OLHAR NOVO. O pacto matrimonial é de querer amar para sempre. Trata-se de um pacto de misericórdia: cada dia é um novo dia e podemos ter pelo outro um olhar novo, apagando no coração os defeitos do passado... até porque cada um de nós cresce humanamente e também espiritualmente. Deus é Misericórdia e tem sempre um olhar renovado por cada um de nós! Nós também devemos renovar esse olhar, porque cada um vai mudando...

É ainda necessário IDENTIFICAR DEFEITOS: Se nós procuramos, na vida profissional, ser sempre pessoas melhores, por que não na vida pessoal? Os defeitos não se eliminam, mas aperfeiçoam-se! É fundamental existir uma correção recíproca na vida do casal (e de família), tendo como base o amor... não é para o meu bem próprio, mas para o bem do outro! Neste caminhar a dois em profundidade, este momento de abertura de coração, a que poderíamos chamar «hora da verdade», tem de ser preparado com muito carinho... tentando perceber as características do outro e fazer esta correção com muita delicadeza! Estes momentos alimentam a qualidade da vida a dois, devendo também ser aproveitados para salientar as qualidades e os aspetos positivos do outro! É importante investir na arte de comunicar e implementar uma atitude de escuta ativa. Primeiro, é preciso escutar e perceber o que se passa com o outro, pois isso também nos ajuda a comunicar melhor em casal.

Outro importante passo é RECONHECER os nossos próprios DEFEITOS. As ferramentas de autoconhecimento e autocorreção são absolutamente necessárias. Eu, mudando a minha atitude, faço o outro também mudar, até por observar essa minha mudança... Devemos usar os nossos limites, não como uma barreira, mas como uma ótima possibilidade de nos melhorarmos com criatividade.

Fundamental é ainda APRECIARMO-NOS, pois não podemos viver só de correção recíproca... mas devemos reconhecer como melhorámos! Podemos até, perante outras pessoas, salientar as qualidades do outro, o que aumenta a autoestima de cada um... Mostrar que temos estima pelo outro e evitar falar dos seus defeitos. Isso até faz com que cada um aceite melhor as imperfeições do outro. Quando um reconhece uma qualidade do outro, estimula nele um pensar positivo, um «sentir-se bem»!

Finalmente, devemos aproveitar as IMPERFEIÇÕES! As imperfeições são ótimas oportunidades de crescimento pessoal... A vulnerabilidade vivida reciprocamente é um sinal de coragem!

Vivendo a vida a dois de modo sagrado, dá-nos força para superar as inseguranças... e valorizar o aspeto de que temos coisas que só o outro conhece!

Já no final do tema, o casal Marta e Miguel mostraram um excerto de uma palestra de Brené Brown, socióloga americana, onde se salientou a importância de:

- Viver a alegria;
- Praticar a compaixão;
- Dar valor aos momentos normais do dia-a-dia;
- Ter uma constante atitude de gratidão.

No final deste tema, fica um repto a todos: **Se incutirmos esta forma de amar e viver nas nossas famílias, iremos mesmo mudar a nossa sociedade para melhor!**

*Departamento Arquidiocesano
da Pastoral Familiar*